



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelit  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nessa folha as regras boas,  
Que he dos vicios faltar, não das pessoas.

*Desfeza de Maria do O', accusada de  
tentativa de morte no Jury de...,  
feita pelo Advogado Verissimo  
por alcunha o Carrapato.*

Em Nome do Padre, do Filho, e do Espírito Santo Amen. *Conticuere omnes.* Peço, que todos se callem: nada de rumor. Estão todos attentos? Bem.... Eu principio. — Onde se viu, Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação, e do Código, onde se viu, Sapientissimos Corifeos da humanidade, onde se viu, meu compadre Berto (*olhando para o compadre*) huma calunia mais mentirosa, huma alevoia mais inconstitucional, hum falso testemunho mais circunspecto, do que accusarem de tentativa de morte a minha constituinte femea, aquella pobre filha de Jerusalém Maria do O', que sempre foi huma creatura humana, alegre, carinhosa, servicial, e jurisprudente?

Eu não nego, que ella, Snrs. do nobre Senado, vivesse de portas a dentro em concubinato scientífico, neutral, e

apologetico com o filho do Ilm. Sar. Juiz de Paz do F.... Todos sabem moralmente, que estes dous referidos suplicados emprehavão, e parião, como qual quer Christão concebido à face da Igreja, e dos altares: que tinham suas brigas, e matinadas, como nós todos (com o devido respeito) temos em nossas casas com as mães de nossos filhos, ou estas sejam positivas mulheres da gente, ou criaturas emprestadas pelo demônio para o Sexto Mauamento. Mas era isto bastante para querer matar o Capitãozinho, pai de seus filhos ainda não adulteros?

O' testemunhas falsas, e sem consciencia! o' coração de Gelboé, de Sodoma, e de Gomorra, não tendes medo das facciosas chamas do negro Cocytto, e das garras pudibundas de Satanaz? Não desceo sobre vós hum raio anaerente, que vos reduzisse a cinzas, quando destes esse juramento falso, demagogo, e anarchico? O que diz a Lei? O que diz o Código? Snrs. Juizes tanto do facto, como dos Direitos, abri a Constituição, e não vos sirvaes, senão

do Poder Moderador. O Capitãozinho (Deos me perdoe) he hum aleivoso, que está rubicundo, e enraivado contra essa triste Galiléa; por que desconfiou (sem fundamento magestoso) que o menino parvo, que ella agora teve, he obra, curiosa, e proveitosa do nesso Reverendo Vigario, que, a fallar a verdade, mais parece barrão, do que va-  
rão do Apostolado, e bom pastor. *Ego sum Pastor bonus.* O advogado acusador, ali o Sr. Dr. Chico he parente do defuncto Ibo da prima, e cunhado do Sobrinho do Sr. Juiz de Paz; e ló-  
ra disto todos o tem por maluco "malucus, maluca, malicum esse, ou fu-  
isse: e as reverendas Snrs. testemu-  
nhas? Vinde cá bebados, assacinos,  
suicidas de si mesmos, iadôres de caval-  
los, vinde, filhos da..., vinde malva-  
dos aristocratas, sustentar na minha  
presença as mentirosas indicações, que  
jurastes sem nenhuma conivencia nem  
para com Deos, nem para com o proxí-  
mo. Cuidaes, que vos não conheço a  
todos, como conheço o meu cavallo pe-  
drez, e elle me conhece a mim?" *Co-  
gnosco oves meas, et cognoscunt me  
meae?*" Não sou formado; mas tenho  
pratica: entendo das lezes; leio a Or-  
denação, e Carlos Magno, e até já li  
hum auctor chamado Jeremias Bento,  
obra, que não vem nas suas Profecias;  
mas bem mostra ser d'aquelle grande  
Profeta, que anunciou as desgraças de  
Jerusalem." *Jerusalem, Jerusalem,  
convertere ad Dominum Deum tu-  
um.*"

Não me hâveis de lograr, velhacões. Olhai, Snrs. Candidatos Representan-  
tes, olhai para aquella pobrezinha. Ve-  
de, como está desmaiada, que parece  
padecer de maleitas. Ainda hoje não  
comeo, nem bebeo para mostrar os pro-  
jectos da sua innocencia. Sim Maria do  
O', minha filha, levanta esses olhos tão  
estramboticos: tu sempre foste amiga  
das gentes: e como te atreverias a que-  
rer perfurar o Capitãozinho com hum-

espèlo, tu, que nunca aprendeste a ma-  
nejar arma, varéta, e cano?" *Arma,  
virumque cano?* Prova à, Academicos  
Sars. Magistrados, que esta mulher  
nunca possuiu espélo: sempre poz a sua  
carne em jiran, e assim era comida, e  
bebida." *Comedamus, et bibamus;  
eras enim moriemur,* como diz Santo  
Agostinho.

E não vos compadeceis desta filha do  
Jericó? Pois sabei, que se hoje a vedes  
tão amarella, que parece huina enxun-  
dia de galinha, assim mesmo não tem  
maus bigodes; he terna, meliflua, con-  
genita, e ante-flogistica. Onde a vedes,  
quem haverá, que manipule melhores  
bejús, já de goma, já de massa, e até  
mesmo de côco? Qual de vós, dignis-  
simos Preopinantes, deixará de ter  
provado do bejú de Maria do O'? A'  
vista deste pacto social, fogí, monstros  
da iniquidade, desaparecei, anjos das  
trevas, e desça dos profundos impírios:  
a verdade pindarica para defender esta  
minha constituinte femea dos processos,  
e latrocismos desses constituintes ma-  
chos, que pretendem massacrar-lhe as  
ressuras do Direito.

Ahi tendes, Snrs. Juizes, essa Ma-  
gdalena do Apocalipse, tetida, e man-  
teúda na fraze da Ordenação, que cho-  
ra ao pé da Cruz — *Stabat juxta cru-  
cem.* Ella reclama a harmonia dos Po-  
dere Politicos na posse do contracto  
meigo, e bilateral. Embora digão as  
más lingoas, que o menino he escripto,  
e escarrado a cara do nosso Reverendo  
Vigario sobredito. Há muitos enganos  
no mundo, e Deos he quem sabe de tu-  
do; por que se até o Sol peccou --- *ti-  
bi soli peccavi;* não he muito que o Sr.  
Vigario peque mais de quarenta vezes.  
" *et malum coram te feci.*"

Seja solta, e dissoluta esta pobre su-  
plicante, que tem a seu favor todos os  
direitos do homem, o Pacto fundamen-  
tal, o Codigo, e o Snr. Juiz aquo, que  
não me deixará mentir. Tremei, verdu-  
gos famigerados, tremei cathegoricos.

inimigos desta f.çanha. A Justica está em sessão permanente, e vai pôr a minha constituinte á sombra da Lei do Orçamento no meio da rua com todas as garantias suspensas, e livre das calamidades pervertidas da malicia humana, gozando de huma tranquillade federal, e toda representativa do Regimen para triunfo da verdade hermeneutica, para gasto das suas concupiscentias, e gloria dos amantes da Republica Constitucional, e Imperial do Sur. D. Pedro 2.º, que Deos Guarde. — Disse.

### *Definição de hum joven.*

Não imbitro com este vocabulo; por que elle seja estranho á nossa Lingoa; porém sim por que muitos de meus respeitaveis colegas Periodiqueiros apresentarão por huma vez os seus synonimos --- *Rapaz*, *Mancebo*, *Moco*, e nunca se servem, se não do vocabulo *Joven*. E o que será hum Joven em linguagem Periodiqueira? Eu vo lo digo, meus respeitaveis Leitores.

Quando virdes hum sujeito de sapatinhos tão lustrosos, como huma canana; de meias alagartadas, mosqueadas, e multicores: com huma calsa mui teza, e repuchada por estropes de largura d'uma atadura de sangria; quasi sempre sem coléte, ou com coléte de tão grandes palmas, que parece forro de bahú: com huma japoninha denominada sobrecasaca, e tão curta, que dá pelas verilhas: com o peito da camisa bem á mostra, e ornado de botõesinhos em fileira, como se fôra hum armário de ourives: com humas barbas de Mouro, do Catual, de Coge-Cofar, ou de D. Vasco da Gama: com a cabecinha, que trescala de macassar, apresentando bem aberta a estrada da liberdade (que em alguns talvez seja anuncio da liberdade da estrada); e a cristazinha a huma banda: com hum

chapéo de grandes abas, quasi sempre oculos fixos, delgada bemgalinha na mão, hombros levantados, como frango empapado, e o indispensavel charuto a hum canto da bocca; ahí tendes hum Joven completo, e acabado.

Se há humas luminarias, humas danças, hums bailes, &c., logo não faltão Periodicos, que fação suas Hypotiposis dos taes festejos, onde não deixão de apparecer os taes Jovens, vestidos deste, ou d'aquelle modo, que executáão peregrinamente taes, cu taes dansas, que representáão tal farça, &c. &c.; e velta e meia falla-se nos Jovens, alguns dos quaes muitas vezes são hums barbadões d'altura do Gigante Galafre, ou de Og, Rei de Bazan, e que já contão para mais de seis lustros.

Os nossos bons classicos tambem se servão do vocabulo *Joven*: mas nem por isso despedirão do seu engajamento aos seus synonimos *Mancebo*, *Rapaz*, e *Moco*. Nesses tempos da amorosa ate havião *donzeis*, que erão moços pagens da Casa do Rei, que ao depois tornarão a denominação de *Moços Fidalgos*. Hoje tudo he *Joven*; não se falla, se não em Jovens, e até os mais importantes empregos do Estado são preenchidos por Jovens. Antigamente para certos cargos exigia se huma idade madura; por que se entendia, que o homem adiantado em annos, se alias tinha os precisos conhecimentos, era mais prudente, mais reportado, mais instruído pela experienzia, e mais capaz de infundir veneração. Hoje não he assim. As luzes tem penetrado por tudo. Hum Joven barbipoente he hum maduro Juiz, hum insigne Magistrado, e na idade de 21 annos já tem mais prudencia, mais siso, mais prática do mundo, do que hum Egas Moniz, ou hum João das Regras.

Os Jovens das antigas Eras careciam de pedagogos, que os doutrinassem, que lhes reprimissem o impeto das paixões, &c., &c.; os nossos Jovens são d'outra

estofa. Tem pela mór parte sciencia infusa, e são capazes de dar quinaus, e de levar á parede ao proprio Solon, ou Lieurgo. São todos muito sabios, muito prudentes, e alguns tem sobeja experienzia do theatro, e mais do botequim. Se seus proprios pais os querem reprehender, recalcitrão, arrebitão-lhe o beicinho, e muito favor lhes fazem, se os não maltractão de palavras, chamando-os rabujentos, estupidos, ignorantes, e patetas. Finalmente estamos em mundo novo; e por isso não admira, que seja o nosso Seculo o seculo dos Jovens.

## VARIÉDADE.

### Anecdotas.

#### O Philosophos.

Hum Cura d'Aldeia creou quatro cães: pôz a dous os nomes de Aristoteles, e de Descartes, e deu a cada hum deles seu discipulo, e assim os foi educando, e entretendo os dous partidos na maior inimisade. Não via Aristoteles a Descartes, que lhe não arreganhasse os dentes para o devorar, e na mesma disposição vivia Descartes.

Quando o Cura queria divertir-se, chamava Aristoteles, e Descartes, punha aquelle á direita, este á esquerda, e cada hum com seu discipulo ao lado. Depois fallava a Aristoteles convidando-o a que se accomodasse com Descartes: mas Aristoteles com os seus latidos, e com os olhos scintilantes bem mostrava não estar por nenhuma composição. Voltava-se o bom Cura para Descartes, e via-o do mesmo humor. "Ora vejamos, dizia elle, se conseguindo hum com o outro, poderão conciliar-se os vossos espíritos." Chegava hum para o pé do outro; e começavão logo a resmungar de maneira, que parecia responderem-se hum ao outro. Insensivelmente ião alteando as vozes, e por ultimo travavão-se

ás dentadas dous contra dous, e com tal furor, que se despedaçarião, se o senhor, a quem erão mui obedientes, os não dispartisse, e mandasse retirar. Dizia o judicioso Cura, que era aquella a imagem fiel das disputas dos Philosophos.

### O criado sincero.

Hum sujeito procurou a hum seu amigo em casa: mas dizendo-lhe o criado, que não estava ahí, e perguntou-lhe, quando voltaria. "Sar. (diz o creado mui singelamente) quando meu Amo dà ordem para se dizer, que não está em casa, nunca nos diz, quando ha de voltar."

*Copia de hum Ofício de hum Capitão de G. N., a qual vai escripta com a propria Orthographia do Auctor.*

### Illm. Sar. Tenente Coronel.

Partecipo a V. S. de que vai hum alevantado, que *Granadera* nas costas não punha *helle hede* ir com muita *xoradera* V. S. não lhe der desfarto, se chamae João Francisco de Oliveira.

De V. S.

Muito obrigado Atcc. Sevor.  
&c.

Avisarão a hum Parocho, que duas Sras. suas Parochianas, e suas Comadres tinham brigado, e se havião descomposto dos nomes mais injuriosos: pelo que houvesse Sua Reverendissima de ver, se as congressava. Ao que perguntou o Parocho "E nessa altercação chamarão-se feias huma á outra? — Não falláramo nisso — B m ( respondeo o bom Padre ): então tudo o mais he bagatela: eu as farei abraçar facilmente.